

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rodrigo Fehlberg Stone

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA DOS ATLETAS
PARTICIPANTES DO EVENTO FESTIVAL GAÚCHO DE HÓQUEI INDOOR 2014**

**Porto Alegre,
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rodrigo Fehlberg Stone

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA DOS ATLETAS
PARTICIPANTES DO EVENTO FESTIVAL GAÚCHO DE HÓQUEI INDOOR 2014**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

**Porto Alegre,
2015**

Rodrigo Fehlberg Stone

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA DOS ATLETAS
PARTICIPANTES DO EVENTO FESTIVAL GAÚCHO DE HÓQUEI INDOOR 2014**

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os responsáveis que tornaram o sonho da graduação algo prazeroso e alegre na minha trajetória.

Agradeço principalmente a minha família, que sempre foi um alicerce importante para todos os momentos difíceis que passei durante o decorrer do curso e antes dele. Minha mãe, a principal incentivadora e que batalhou muito para que eu estivesse na graduação, sempre apoiando, cobrando e auxiliando no que era necessário. Meu pai que se tornou fundamental com o falecimento dela, sempre me dando suporte e buscando saber como iam os estudos, além de ser o principal modelador do caráter que tenho.

Ressalto a participação de meu orientador e amigo, Rogério da Cunha Voser, excelente professor universitário, que desde suas primeiras aulas na iniciação do curso, fez com que me identificasse com seu estilo e maneira de se portar diante da turma. Muito mais que aulas de futsal, sentia um clima de amizade e descontração em suas aulas, me auxiliando muito nos estágios que conclui ao final do curso.

Um agradecimento especial aos colegas e amigos que fiz no decorrer do curso. Sem a ajuda deles não teria evoluído tanto como professor e graduando.

A todos os professores, que de alguma maneira ajudaram a me tornar um graduando e um profissional melhor com seus ensinamentos, dentre eles cito, Alberto Monteiro, José Cicero Morais, Alex Fraga, Mario Brauner e Daniel Finco. Todos auxiliaram no meu crescimento, mas estes em especial, me trazem maiores lembranças.

Minha namorada Ana Carolina Scariot, que me incentivou muito nesta fase final de curso e de entrega do trabalho.

Para finalizar, agradeço a todos os funcionários da ESEF, que sempre foram muito solícitos e ajudaram a tornar o ambiente em que estudamos, muito mais agradável.

RESUMO

Este estudo quantitativo, de cunho descritivo-exploratório teve por objetivo geral verificar os fatores motivacionais que influenciam os atletas na prática do hóquei indoor. O estudo contou com 64 jovens atletas de ambos os sexos, com idades entre 9 e 19 anos, que participaram do Festival Gaúcho de Hóquei Indoor, que ocorreu no dia 31 de maio de 2014, na cidade de Farroupilha/RS. Para aquisição dos dados relacionados aos motivos da prática esportiva, foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1,2 e 3), "importante" (para os níveis 4,5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7,8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva com a apresentação das médias, o Teste t de Student para amostras independentes na comparação das médias e o Coeficiente de Correlação de Pearson para a relação entre idade e os motivos. Os resultados demonstraram que o fator saúde obteve a maior média em ambos os sexos; apenas no fator energia foi revelada uma diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre os sexos dos praticantes; ainda foi possível observar que o sexo feminino obteve médias superiores em todos os fatores; não houve nenhuma correlação estatística significativa ($p < 0,05$) entre os escores médios dos motivos para a prática do esporte e a idade dos praticantes. Importante que outros estudos relativos ao Hóquei sejam realizados com uma amostra maior e com atletas de alto rendimento.

Palavras Chave: Motivação. Hóquei Indoor. Hóquei sobre grama.

ABSTRACT

This quantitative study was a descriptive-exploratory general objective was to verify the motivational factors that influence athletes in the practice of indoor hockey. The study included 64 young athletes of both genders, aged between 9 and 19 years who participated in the Gaucho Indoor Hockey Festival, which took place on May 31, 2014, in the town of Farroupilha/RS. For reasons related to the acquisition of sports data "Scale Motives for Sport Practice" (EMPE), which was validated by Barroso (2007) for the Brazilian population and consists of 33 questions was used. Because the measurement was made at a nominal scale, the following criteria were established: "anything important" (at level 0), "somewhat important" (for levels 1,2 and 3), "important" (for levels 4, 5 and 6), "very important" (for levels 7,8 and 9), and "all important" (for level 10). Subsequently, questions were grouped into seven motivational domains, so-called status, physical fitness, energy, environment, technology, membership and health. For data analysis, descriptive statistics with the presentation of means was used, the Student t test for independent comparison of the averages and the Pearson correlation coefficient for the relationship between age and reasons samples. The results showed that the health factor had the highest average in both sexes; only the power factor was revealed a statistically significant difference ($p < 0.05$) between the sexes practitioners; is also observed that females had higher averages in all factors; there was no statistically significant correlation ($p < 0.05$) between the mean scores of the reasons for the sport and the age of the practitioners. Important that other studies of Hockey are conducted using a larger sample and with high performance athletes.

Keywords: Motivation. Indoor hockey. Field hockey.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
	2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	10
	2.2 O JOGO.....	12
	2.3 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	13
	2.4 MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA NA PRÁTICA DO ESPORTE.....	14
3	METODOLOGIA	16
	3.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
	3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	16
	3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS ...	16
	3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	17
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	APENDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	27
	ANEXO 1 – Questionário	28

1 INTRODUÇÃO

O hóquei sobre a grama é o esporte com taco e bola com registros mais antigos de que se tem conhecimento. Foi popularizado pelo mundo devido a expansão do exército britânico, que levava o esporte por todos os locais que colonizava. No Brasil, a registros que indicam que o esporte chegou antes do futebol, porém, devido à pouca divulgação e à restrição das pessoas que poderiam arcar com os custos do jogo, logo caiu no esquecimento e ficou em um ostracismo até a década de 90, quando então o esporte recebeu incentivo de alguns entusiastas e conseguiu formar sua associação e também realizar seu primeiro campeonato nacional (FIH, 2014; FPH, 2014; VIEIRA E FREITAS, 2007).

Nas olimpíadas, o hóquei passou de um esporte de exibição a um esporte respeitado e muito visto pelo mundo inteiro. Até a década de 70, era disputado em superfície de grama natural, tendo predomínio de países como a Índia e o Paquistão. Após a modernização, o jogo passou a ser disputado em gramados sintéticos, o que fez com que países mais desenvolvidos e com melhores estruturas ganhassem o predomínio do esporte olímpico que se tornou mais veloz e atrativo (COI, 2014; ALBA, 2013; VIEIRA E FREITAS, 2007).

O hóquei indoor surgiu devido ao rigoroso inverno que acontecia na Europa. Procurando uma maneira de os jogadores não ficarem parados durante essa estação, alguns clubes decidiram praticar o esporte em ginásios fechados. Hoje, já se popularizou por diversos cantos do mundo e é uma modalidade muito disputada, principalmente pelos europeus, que predominam em quadras fechadas. O Brasil também já conta com campeonatos de hóquei indoor com alguma frequência (FPH, 2014; CBHG, 2014).

A motivação no esporte abrange um campo muito amplo de definições e de conceitos que são muito explorados pelos pesquisadores. O estudo de Barroso (2007) cita alguns casos de atletas olímpicos em que foi constatado que diversos motivos os levaram a iniciação do esporte. Questões médicas, estéticas, familiares e sociais foram citadas como precursoras da iniciação esportiva. Voser (2014) cita o relacionamento entre o professor-aluno, como um dos pontos mais importantes do processo de formação do indivíduo, o professor, dentro deste contexto desempenha

o papel de pai, amigo, conselheiro e, para muitos, de ídolo e de exemplo de vida. Assim como estes fatores podem influenciar para a adesão ao esporte, podem também ocasionar a desistência. Isto faz com que muitos pesquisadores, cada vez mais, se preocupem em analisar atletas e alunos de diversos esportes com a utilização de questionários e pesquisas direcionadas a motivação no esporte.

Baseado no que foi exposto acima e dada à relevância desta pesquisa para a modalidade do hóquei procura-se responder a seguinte questão: quais os fatores motivacionais que influenciam na prática do hóquei indoor?

Para tanto, têm-se como objetivo geral verificar os fatores motivacionais que influenciam os jovens atletas, possibilitando que os professores e os treinadores utilizem estas informações para nortear a sua prática pedagógica durante este processo de iniciação.

A seguir, será apresentada a revisão de literatura que servirá de base para o desenvolvimento da pesquisa, seguido da metodologia, apresentação e discussão de resultados e das considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O hóquei sobre a grama é o esporte com taco e bola com os registros mais antigos de que se tem conhecimento, estando presente, inclusive, em gravura que data de 4000 anos atrás, encontrada sobre um tumulo em Beni-Hassan, perto de Minia, no Vale do Nilo, retratando uma forma de hóquei jogada naquela época. Ainda referente a estes jogos, a registros na Etiópia com 3000 anos; gravuras de vários personagens disputando uma bola com tacos, que estavam presentes no tumulo de Théristocles, em Atenas, que data do ano 500 a.C.; ainda temos menções aos romanos que jogavam a Pagnica, uma espécie de hóquei com taco curvo e uma bola de couro coberto de plumas. Há também o destaque aos jogos praticados na França (Crosse ou Hocquet) de onde se assume a origem da palavra inglesa “Hockey” (FPH, 2014; FIH, 2014; ALBA, 2013; VIEIRA E FREITAS, 2007).

Jogos antigos como o “Hurling”, “Shinty” e “Bandy”, nos quais o objetivo era dirigir a bola até uma zona marcada no campo do oponente, acabaram por evoluir e tornar-se uma versão mais moderna na Inglaterra, durante o final do Séc. XIX, onde nasceu o Blackheath, primeiro clube de hóquei do mundo, fundado em 1861. Um clube chamado Teddington teve importante papel com a introdução das regras para melhoria do desenvolvimento do jogo, não permitindo que os jogadores jogassem a bola com as mãos e restringindo erguer os tacos acima da altura do ombro. O número de jogadores passou a ser de 11 em 1886. Com a expansão do exército britânico, que praticava o esporte em todos os lugares por que passava, o hóquei se tornou popular na Índia, Paquistão e na Austrália, países colonizados pela Grã-Bretanha, que se tornaram grandes potências da modalidade, tornando o hóquei um esporte mundialmente conhecido, existindo atualmente 127 federações nacionais reconhecidas pela Federação Internacional de Hóquei (FIH) (FPH, 2014; FIH, 2014; ALBA, 2013).

Em Londres, 1908, ocorreu a primeira participação do hóquei nos jogos olímpicos, em formato de exibição, com uma participação restrita aos homens. Veio a se tornar um esporte olímpico, definitivamente, em 1928, em Amsterdã, quatro

anos após ter sua FIH criada. Apesar de o hóquei feminino estar presente na FIH desde 1932, a modalidade só passou a contar com o sexo feminino nas olimpíadas de Moscou, em 1980 (ALBA, 2013; FIH,2014; VIEIRA E FREITAS, 2007).

São escassos os registros científicos sobre a modalidade no Brasil. Segundo Vieira e Freitas (2007), a história deste esporte tem início aproximadamente no final do século XIX, devido ao elevado número de imigrantes ingleses e alemães que frequentavam alguns clubes nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, onde praticavam o hóquei. A partir do século XX, o esporte começou a se popularizar graças aos filhos de grandes barões do café, que estudavam na Europa e retornavam ao Brasil trazendo está “novidade”. Devido ao alto custo dos equipamentos importados, à manutenção e à necessidade de campos adequados, além da pouca divulgação, o esporte ficou restrito a pequenos grupos e um pouco esquecido.

As federações de São Paulo (1950) e do Rio de Janeiro (1960) foram criadas, porém não contavam com ajuda de verbas do governo, não existiam campos oficiais no país e havia poucos atletas praticantes, dificultando assim o trabalho de base. Tanto que o esporte passou por um esquecimento, voltando a se desenvolver na década de 90, graças ao empenho de alguns entusiastas, à criação da Associação Brasileira de Hóquei (ABH), em 1994 e ao primeiro campeonato nacional, em 1998. Em 23 de agosto de 2001, foi criada a Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor (CBHG), na cidade do Rio de Janeiro, e o esporte foi reconhecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COI) em 2002. Em meados de 2005, graças a Lei Piva, foi criada uma base para as seleções olímpicas permanentes, um grande passo para a evolução do esporte a longo prazo (CBHG, 2014; ROCHA, 2006 apud ALBA, 2013; VIEIRA E FREITAS, 2007).

O hóquei indoor surgiu na década de cinquenta, como alternativa aos rigorosos meses de inverno que aconteciam na Europa. Para não parar com a prática por longos meses, os jogadores de hóquei de Alemanha e da Áustria, nomeados como percussores da modalidade, passaram a desenvolvê-la em ginásios fechados. O esporte acabou se popularizando por todo o mundo, e o belga Rene Frank, pediu a Federação Alemã de Hóquei que cedesse a responsabilidade de criar e supervisionar regras para a FIH em 1966, oficializando o jogo em 1968. O primeiro campeonato europeu aconteceu em 1974 com vitória da Alemanha, assim

como no primeiro mundial em 2003, vencendo em ambos os sexos (FPH, 2012; CBHG, 2012).

2.2 O JOGO

Segundo o livro de regras da Federação Internacional de Hóquei, o hóquei sobre a grama possui um campo de jogo de formato retangular, com 91,40 metros de comprimento e 55 metros de largura. Os times são compostos por 16 integrantes, sendo 11 os jogadores que irão iniciar a partida e 5 reservas. Um dos jogadores será o goleiro, que se diferencia dos demais por usar equipamentos de proteção em todo o corpo e possuir um uniforme distinto. O goleiro é o único jogador que pode encostar na bola com qualquer parte de seu corpo, diferentemente dos jogadores de linha, que só podem movimentar a bola utilizando o taco. Os jogos são divididos em quatro tempos de quinze minutos, com intervalo de dois minutos entre os tempos e de dez minutos entre o segundo e o terceiro tempo. O jogo tem uma saída inicial com uma equipe e consiste em fazer com que a bola (feita de plástico e cortiça, pesando cerca de 160g e com 3 cm de diâmetro) chegue até o gol adversário. Este gol somente será validado se o jogador empurrar a bola de dentro da área, que possui 14,63 metros de comprimento. As punições neste esporte se dão com a apresentação dos cartões verde (dois minutos fora), amarelo (cinco minutos fora) e vermelho (exclusão da partida).

Já no hóquei indoor, o campo de jogo tem 44 metros de comprimento e 22 metros de largura, se assemelhando muito as quadras de futsal. Nas laterais são montadas tabelas de aproximadamente 10 cm para que a bola não saia pela lateral. Na linha de fundo não existe essa proteção. Os times são compostos de 12 integrantes, sendo 5 os jogadores que irão iniciar a partida e 7 reservas. Um dos jogadores será o goleiro, que possui as mesmas características do goleiro do hóquei sobre a grama. O objetivo do jogo é semelhante ao hóquei sobre a grama, onde a marcação do gol se dá dentro da área, fazendo a bola ultrapassar totalmente a linha do gol. Uma pequena diferenciação, durante o jogo, consiste em os atletas não poderem utilizar a batida na bola, por questões de segurança com o adversário devido ao tamanho reduzido da quadra. Assim o push hit, técnica de batida menos

perigosa ao adversário, é comumente utilizada. Durante o jogo, a bola não pode sair do contato com o chão, sob pena de falta. O Único momento em que isso pode acontecer é no momento do arremate a gol.

2.3 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

Segundo Sage apud Weinberg e Gould (2001), motivação pode ser definida como a direção e a intensidade de nossos esforços. Direção para a qual voltamos nossos esforços, somos atraídos ou nos aproximamos e a intensidade com a qual realizamos determinada situação, prática ou movimento.

A motivação também pode ser entendida como os fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou a inércia (CRATTY apud MARZINEK, 2004).

Balaguer e Atienza apud Atalla (2010) referem a motivação ao resultado da interação dos fatores pessoais (personalidade, necessidades e desejos) com os situacionais (importância de uma partida ou acontecimento desportivo, as características do oponente e a forma com que o treinador ou professor orienta).

Para Samulski (2009), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Os fatores intrínsecos representam o desejo interior e inseparável de realizar as tarefas propostas e não depende exclusivamente de fatores externos, vem de dentro da pessoa. É a vontade própria do atleta em se empenhar em determinada atividade. Já na motivação extrínseca, os fatores externos podem direcionar o comportamento do atleta quando a ação em si só não o satisfaz, ou seja, boa estrutura de treinamento, recompensas por bons resultados, elogios, troféus podem gerar uma motivação para a prática do esporte, que deve ser bem trabalhada por técnicos e professores (MIRANDA, 2008; SAMULSKI, 1990).

Marques (2003), afirma que, na motivação intrínseca, o atleta é motivado a acreditar no seu potencial e no seu talento, trazendo-lhe como resultado um belo desenvolvimento do seu jogo dentro de quadra. É uma motivação com pouca pressão e que vai perdurar por um longo tempo. Já a motivação extrínseca se refere ao incentivo do atleta por meios externos, onde o atleta visa o prêmio ligado ao

resultado imediato em determinado campeonato ou partida, fazendo com que haja uma enorme pressão e desgaste em cima do atleta. É uma motivação efêmera, pois é direcionada a um determinado momento e esgota-se devido à grande cobrança.

Nuttin, citado por Balbinotti (2008), explica a interação entre indivíduo e ambiente, onde o indivíduo tende a se desenvolver de acordo com as situações geradas pelo ambiente, e este existe em função dos significados atribuídos pelo indivíduo. A interação I-A (indivíduo-ambiente) é dinâmica, contínua e assegura a existência de ambos, correspondendo a base de todos os acontecimentos e situações vividas pelo indivíduo.

2.4 MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA NA PRÁTICA DO ESPORTE

Para Scalon (2004), os estudos sobre motivações comprovam que é preferível que as crianças estejam internamente motivadas, em vez de receber recompensas externas. Ainda o mesmo autor relata que o risco do uso demasiado de prêmios e punições poderá prejudicar o desenvolvimento intrínseco da criança. No momento em que a criança associa o seu desempenho e melhora a troféus e a medalhas, quando estes forem retirados, irá gerar uma perda de toda motivação intrínseca na prática do esporte, resultando em possíveis desistências.

Gaya e Cardoso (1998), afirmam que se deve levar em conta a idade da criança referente ao interesse nas práticas esportivas. Com o passar dos anos, a criança tende a ter interesses e prioridades que diferem das idades anteriores. O meio em que vivem passa a se adaptar a essa sua nova fase (LORES apud BARBOSA 2006).

A importância de pais e treinadores é incentivar os atletas, fornecendo-lhes o combustível para que eles se dediquem em treinamentos e campeonatos. Esta motivação precisa vir de dentro para fora, pois se o processo for inverso, o custo será muito alto, gerando um grande desgaste do atleta (MARQUES, 2003).

No esporte infanto-juvenil, a principal meta de treinadores e professores deve ser o desenvolvimento da motivação intrínseca dos jovens. Prazer pelo esporte, desenvolvimento da habilidade, amizade, entre outros fatores intrínsecos, devem ser priorizados, sendo mais importantes que os extrínsecos, porém estes não podem ser

desvalorizados e devem ser utilizados adequadamente para um melhor desempenho da criança no esporte. A criança motivada intrinsecamente, recebendo elogios de seus treinadores, professores e pais, além de uma ótima estrutura de trabalho, pode se tornar extremamente motivada para a prática esportiva (MIRANDA, 2008). Com a rejeição e contrariedade dos pais, além de uma falta de feedback positivo dos professores, por mais motivação intrínseca que o jovem tenha, pode gerar o abandono.

O treinador esportivo de crianças desempenha um papel central e decisivo no desenvolvimento esportivo da criança (VOSER, 2014). Para Hahn (apud VOSER, 2014), o treinador é o elo da união entre a criança e esporte.

Samulski, citado por Scalon (2004), afirma que o objetivo do ensino e treinamento deve ser o de desenvolver no aluno/atleta a capacidade de autocontrole, automotivação (motivação intrínseca) e a capacidade de assumir responsabilidade em situações de fracasso.

O conhecimento dos fatores que levam as crianças e os jovens atletas a praticarem um esporte ou uma atividade motora, é de fundamental importância para os professores e treinadores esportivos. Com estes conhecimentos, pode-se formular aulas mais estimulantes, que levem o participante a se sentir motivado e alegre durante sua prática, auxiliando, assim, seu processo de ensino-aprendizagem. Segundo Marques (2003), o esporte deve ser encarado de maneira alegre, com o propósito de bem-estar físico e mental, gerando, assim, uma motivação por toda a vida em praticá-lo. No entanto, fatores causadores de estresse, cobranças demasiadas e pressão fazem com que o esporte ganhe outra conotação, diferente da anterior, que era de alegria e de divertimento, gerando, desgaste e a falta de motivação.

Esses fatores auxiliam em planejamentos mais direcionados aos interesses do praticante, aumentando a sua probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE, VIEIRA E KREBS, 2002).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo quantitativo, de cunho descritivo-exploratório. Segundo as regras da ABNT, o estudo quantitativo se caracteriza por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, traduzir em números as opiniões e/ou informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão.

Gaya et all (2008) identificam o estudo descritivo-exploratório como sendo aquele que demarca características ou delinea o perfil de determinado grupo ou população

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O estudo contou com 64 atletas de ambos os sexos, com idades entre 9 e 19 anos, que participaram do Festival Gaúcho de Hóquei Indoor, que ocorreu no dia 31 de maio de 2014, na cidade de Farroupilha/RS.

A escolha desta mostra se deu por conveniência, pois a Federação Gaúcha de Hóquei apoiou a pesquisa neste Festival de Hóquei.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para aquisição dos dados relacionados aos motivos da prática esportiva foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), (Anexo 1), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1, 2 e 3), "importante" (para os níveis 4, 5 e 6), "muito importante" (para os

níveis 7, 8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

Fatores/Categorias Motivacionais: (a) Fator 1 (status): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; (b) Fator 2 (condicionamento físico): 6, 16 e 26; (c) Fator 3 (energia): 4, 7, 14, 17, 18 e 31; (d) Fator 4 (contexto): 5, 9, 20, 29 e 33; (e) Fator 5 (técnica): 1, 10, 25 e 28; (f) Fator 6 (afiliação): 2, 8, 12, 19 e 24; (g) Fator 7 (saúde): 11, 22 e 32.

Na coleta de dados, os atletas foram orientados a preencher seu questionário de maneira individual, com o pesquisador estando presente para esclarecer possíveis dúvidas, sem deixar em branco nenhum dos itens e colocar os seguintes dados: data de nascimento, sexo, tempo de prática na modalidade e nome da escola ou clube que pratica.

Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva com a apresentação das médias, o Teste t de Student para amostras independentes na comparação das médias e o Coeficiente de Correlação de Pearson para a relação entre idade e os motivos.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Os professores responsáveis pelas escolas participantes do evento foram convidados a ler e preencher um termo de consentimento que explicava os motivos e os objetivos da pesquisa. Ficou esclarecido nesse termo que as informações dos seus alunos seriam mantidas em sigilo absoluto e que qualquer dúvida, ou informação complementar, poderia ser esclarecida a qualquer momento, inclusive a retirada do termo se o professor assim decidisse.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta de 64 atletas com idade entre 9 a 19 anos, com média de 13,1 anos. Destes, 30 são do sexo masculino e 34, do sexo feminino.

Para a análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva com a apresentação das médias, o Teste t de Student para amostras independentes na comparação das médias e o Coeficiente de Correlação de Pearson para a relação entre idade e os motivos.

Tabela 1. Médias e desvios padrão dos motivos para a prática de esporte entre os sexos de atletas colegiais de hóquei

	Sexo	<i>n</i>	Média	Desvio padrão
Status	feminino	34	8,3	1,63
	masculino	30	8,2	1,33
Condicionamento Físico	feminino	34	8,9	1,29
	masculino	30	8,8	1,75
Energia	feminino	34	8,6	0,97
	masculino	30	7,8	1,53
Contexto	feminino	34	8,5	1,23
	masculino	30	8,4	1,27
Técnica	feminino	34	9,3	0,82
	masculino	30	9,1	0,85
Afiliação	feminino	34	9,3	0,88
	masculino	30	9,0	0,92
Saúde	feminino	34	9,4	0,99
	masculino	30	9,3	1,15

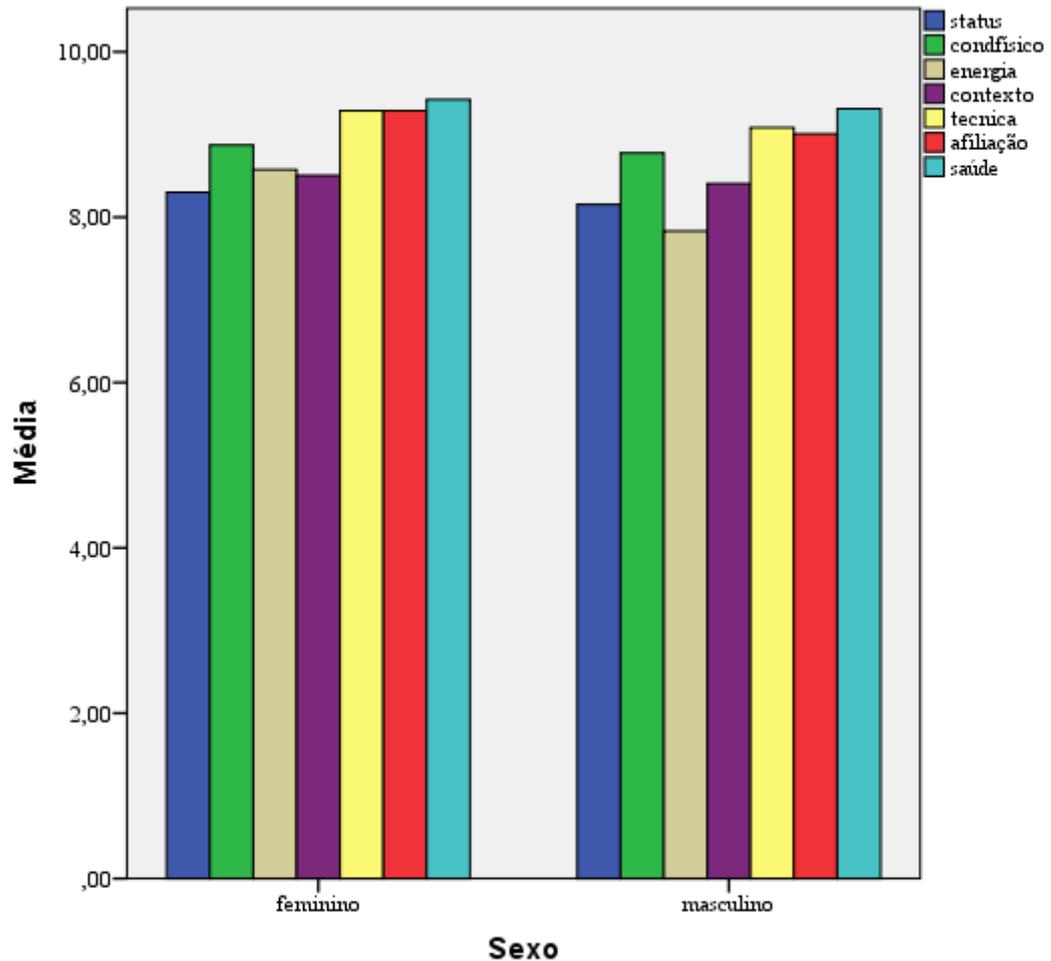


Figura 1. Médias dos fatores por sexo no hóquei.

As análises estatísticas descritivas, para os fatores da motivação, podem ser observados na tabela 1 e na figura 1. Para atletas do sexo masculino, as dimensões com maiores médias foram: Saúde com 9,3, seguido de técnica com 9,1 e afiliação com 9,0. Ainda, na ordem, aparecem condicionamento físico 8,8, contexto 8,4, status 8,2 e energia com 7,8.

Já para atletas do sexo feminino, a saúde também obteve a maior média com 9,4, seguido da técnica e da afiliação com 9,3 de média e, posteriormente, na ordem, condicionamento físico 8,9, energia 8,6, contexto 8,5 e status 8,3.

Ainda é possível observar que o sexo feminino obteve médias superiores em todos os fatores. Este resultado pode ser explicado devido à inserção tardia da mulher no esporte. Para conseguir melhores resultados, a mulher necessita estar muito mais motivada e ultrapassar diversas barreiras impostas pela sociedade.

Tabela 2. Teste t para Igualdade de Médias dos fatores motivacionais

	Teste t para Igualdade de Médias		
	t	gl	p (2 extremidades)
Status	400	62	0,691
Condicionamento Físico	248	62	0,805
Energia	2.279	62	0,027
Contexto	318	62	0,751
Técnica	970	62	0,336
Afiliação	1.254	62	0,215
Saúde	413	62	0,681

Conforme a Tabela 2 acima, apenas no fator energia foi revelada uma diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre os sexos dos praticantes. Segundo Barroso (2007), é um motivo intrínseco relacionado ao ego. No estudo de Campos (2011), liberação de energia também aparece entre os fatores que apresentam diferença estatística significativa.

Tabela 3. Coeficiente de Correlação de Pearson entre os Motivos para a Prática do Esporte e a Idade de Atletas Colegiais de Hóquei

	Status	Condicionamento Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
Correlação de Pearson	-0,07	-0,010	0,110	-0,210	0,020	-0,090	-0,200
Idade p (2 extremidades)	0,605	0,911	0,406	0,103	0,880	0,482	0,104
n	64						

Na tabela 3 acima, observa-se que não houve nenhuma correlação estatística significativa ($p < 0,05$) entre os escores médios dos motivos para a prática do esporte e a idade dos praticantes.

Iniciando as discussões do estudo em relação ao fator saúde que obteve maior média em ambos os sexos, ressalta-se que outras pesquisas também demonstraram os mesmos resultados.

Nuñez (2008) constata que a manutenção da saúde e do corpo em forma são os principais motivos que levaram os adolescentes investigados à prática do futsal.

Segundo Scalon, Becker Junior e Brauner (1998), o esporte acaba se tornando um hábito saudável para os jovens que se preocupam com a saúde, podendo ainda aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas.

Balbinotti et all (2010), em sua pesquisa com adolescentes no voleibol, e Interdonato (2008), em seu estudo com atletas de diversos esportes, encontraram o fator saúde também com a maior média. Este fator é citado como uma motivação predominantemente extrínseca e deve ser utilizado pelos professores e treinadores corretamente, como meio de motivar ainda mais os seus atletas. Além dos professores, está muito associado aos pais, à mídia e às ações educativas que buscam uma alternativa ao fim do sedentarismo e a prevenção de doenças nas crianças, então acabam orientando-as ao caminho esportivo como meio de melhorar a saúde.

Sá (2009) e Atalla (2010) também encontraram o fator saúde como principal motivador à manutenção no esporte, tanto no futsal como na natação, demonstrando que, independente do esporte, a saúde vem sendo uma questão bem trabalhada para a iniciação esportiva.

A saúde está muito ligada também às questões estéticas. Ter um corpo magro e atlético, segundo a mídia, é ser uma pessoa saudável. No texto de Cruz et all (2008), é citado que, pelas influencias do mundo em volta, os adolescentes acabam preocupando-se demais com sua aparência física, tentando se adequar ao que parece ser mais correto. É muito comum ver adolescentes procurarem esportes para buscar mais saúde e, no decorrer dos treinamentos, ficarem horas sem comer, ou não fazerem uma boa alimentação ao longo do dia, visando emagrecer. O conceito de saúde, então, aparece muito deturpado de seu verdadeiro sentido, que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como não apenas a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social.

Os fatores técnica e afiliação também aparecem muito bem posicionados, principalmente quando envolvem o alto rendimento.

A motivação para o rendimento, segundo Weinberg e Gould, citados por Samulski (2009), “refere-se ao esforço de uma pessoa com fim de solucionar uma tarefa exigente, adquirir excelência esportiva, superar obstáculos, procurar e demonstrar uma melhor performance do que outras pessoas e sentir-se orgulhoso ao mostrar seu talento”.

Em um estudo de Tatara (2011) com atletas de hóquei sobre grama do Brasil, o aperfeiçoamento da técnica e a afiliação mostraram-se itens de suma importância.

Campos (2011) e Nuñez (2008) corroboram com estes resultados, apontando para estas características em jovens atletas de alto nível. Isto se deve principalmente por questões relativas à competitividade e à autoafirmação. Muitas competições e a obrigação de se manter em alto rendimento fazem com que se tenha uma preocupação com os aspectos técnicos e com a manutenção no grupo em que está competindo.

Gallahue e Ozmun (2003) afirmam que um dos fatores primordiais para que os jovens se envolvam no esporte é a necessidade de pertencer a um grupo, principalmente na adolescência, como cita também Machado (2014), que fala da importância dos amigos para o início da prática esportiva de uma criança. Scalon (2004), citando Osterrieth (1983), afirma que a criança tende a ser muito influenciável, dando muita importância ao que pensa o grupo de amigos. Em seu estudo com atletas iniciantes do hóquei, Machado (2014) encontra o professor como principal propiciador do primeiro contato entre a criança e o esporte, seguido dos amigos e da família. Observa-se aqui a importância dos treinadores e professores de educação física para a motivação dos jovens atletas, além dos amigos que também tem forte influência sobre o jovem, principalmente na adolescência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, conclui-se que os resultados demonstraram que o fator saúde obteve a maior média em ambos os sexos, embora somente o fator “energia” teve diferença estatisticamente significativa a favor das mulheres. As mulheres tiveram médias mais elevadas em todos os fatores, quando comparadas aos homens. Também não ocorreram diferenças entre as idades.

Em relação ao fator saúde, o mesmo acaba se tornando determinante para os jovens atletas, devido à cultura do esporte gerar saúde. Nas escolas, em casa com os familiares e na mídia, já acontecem campanhas e conversas com o intuito de estimular os jovens a praticarem um esporte e manterem seus corpos saudáveis e longe de riscos de doenças e do sedentarismo. Além disso, o esporte acaba gerando um interesse na aquisição de habilidades esportivas e gera o aprendizado de novas técnicas.

Cabe destacar, aqui, que uma das limitações deste estudo foi o número de sujeitos; portanto, como sequência desta pesquisa, sugere-se o aumento da amostra e a aplicação dos instrumentos também no alto rendimento, de modo a identificar diferenças com a iniciação ao hóquei.

REFERÊNCIAS

- ALBA, W. **Características fisiológicas do hóquei sobre grama masculino**. Monografia de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.
- ATALLA, Y. J. **Fatores motivacionais para a aderência e permanência dos alunos da escola de natação do SESI para sua prática**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2010.
- BALBINOTTI et all. O perfil motivacional de adolescentes jogadores de voleibol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol.9, n.2, 2010.
- BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. Motivação e perspectiva futura no tênis infanto-juvenil. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2014.
- BARBOSA, M. L. L. **Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de educação física (IMPRAF-126)**. Dissertação submetida ao programa de pós-graduação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- BARROSO, M. L. C. **Validação do *participation motivation questionnaire* adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. Dissertação (mestrado em ciências do movimento humano) – Centro de ciências da saúde e do esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757> >. Acesso em: 18 out. 2014.
- CAMPOS, L. T. S.; VIGÁRIO, P. S.; LURDOF, S. M. A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.2, p. 303-317, abr./jun. 2011.
- Comitê Olímpico Internacional. Disponível em: <<http://www.olympic.org/hockey-equipment-and-history?tab=history>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor. Disponível em: <<http://www.hoqueisobregrama.com.br/hoquei.php>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor: Curso de Árbitros de hóquei sobre grama – nível 1. Disponível em:
<<http://www.hoqueisobregrama.com.br/documentos>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

CRUZ, P. P. et all. Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude. In: Seminário internacional Fazendo Gênero 8 – Corpo, violência e poder. Florianópolis. **Anais...** 2008.

Federação Portuguesa de Hóquei. Disponível em:
<<http://www.fphoquei.pt/fph/historia-hoquei>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

Federação Internacional de Hóquei. Disponível em:
<<Http://www.fih.ch/en/home>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, v.2 n.2 p.40-51, 1998.

GAYA, A. et all, **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304 p.

INTERDONATO, G. C.; MIARKA, B.; OLIVEIRA, A. R.; GORGATTI, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n.1 p. 63-66, jan./mar. 2008.

MACHADO, G. R. **Iniciação esportiva no hóquei sobre grama e indoor: o perfil dos seus praticantes**. Monografia submetida ao curso de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARQUES, M. G. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003. 116p.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. Dissertação submetida ao programa de pós-graduação Stricto Sensu em educação física – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2004.

MENDONÇA, B. S. et all. Representações de alunos sobre a inclusão do hóquei nas aulas de educação física escolar. **Corpus et Scientia**, ano 7, vol. 7, n. 2, novembro, 2011.

MIRANDA, R. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 199 p.

Monografias Brasil Escola. Disponível em:
<<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em: 15 out. 2014.

NUÑES, P. R. M.; PICADA, H. F. S. L.; SCHULZ, S. T. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.6, n.1, p.67-78, jan/abr. 2008.

SÁ, T. A. **A motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal**. Monografia de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 496 p.

_____. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

SCALON, R. M. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 258 p.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**, ano 3, n. 3, p. 51-61, 1999.

TATARA, D. **Fatores motivacionais na prática do hóquei sobre grama entre atletas de elite no Brasil e Argentina**. Monografia de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é beisebol, softbol e hóquei**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, COB, 2007.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2. Ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2014.

VOSER, R. C. et all. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. V.6 . n.21. p. 196-201. Set./Out./Nov./Dez. 2014.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.



APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Termo de Consentimento

“Fatores Motivacionais que influenciam na prática do Hóquei sobre a grama: um estudo com atletas iniciantes participantes do evento Festival Gaúcho de Hóquei Indoor 2014”.

Eu, _____, professor responsável por uma das equipes participantes do Festival Gaúcho de Hóquei Indoor 2014 concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva analisar os fatores motivacionais que levam a criança a praticar o Hóquei. Estou ciente de que esta pesquisa se faz relevante, para a maior divulgação do esporte no cenário nacional e também como meio de verificar os principais fatores que motivam os alunos na prática do esporte (Hóquei), visto que conhecendo o potencial que o hóquei possui junto a esportes de alto rendimento no mundo, as ferramentas aplicadas poderão auxiliar num modelo de aperfeiçoamento de ensino nas escolas, tornando o Hóquei um esporte conhecido dentro no cenário esportivo brasileiro. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária, Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisador responsável Rodrigo Fehlberg Stone, pelos fones 0 XX 51 84666033, com meu orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 51. 84016980 ou ainda com a Secretaria da ESEF pelo fone 51. 3308-5804.

Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

Assinatura do entrevistado

Nome

Assinatura do pesquisador

Nome

Data: _____

ANEXO 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

DATA DE NASCIMENTO: __/__/____

SEXO: MASC () FEM ()

ANOS DE PRÁTICA NA MODALIDADE: ____

NOME DA ESCOLA OU CLUBE: _____

CATEGORIA: ____

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. Gill; J.Gross & S.Huddleston

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
(CEFID/UEDESC – Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “x” o quanto cada um deles é importante para **você** praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo pra fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status e/ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

